



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SNBU 2014

VOCABULÁRIOS CONTROLADOS ESPECIALIZADOS:
uma proposta para a sua construção

Vera Maria Araujo Pigozzi de Araujo
Maria Hedy Lubisco Pandolfi
Michel Maya Aranalde
Ana Lúcia Pinto



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo oferecer uma proposta para a construção de vocabulários controlados especializados, com fundamentação teórica nas Linguagens Documentárias e Estudos da Linguagem, mais especificamente, em Estudos de Terminologia e Teoria da Enunciação. Os principais teóricos que sustentaram esta proposta, fruto de pesquisa desenvolvida no doutorado com esse propósito, foram Araujo (1995), Benveniste, Bevilacqua, Bräscher, Cabré, Ciapuscio, Finatto, Flores e Tagnin. Foi sob este referencial que uma equipe formada predominantemente por bibliotecários do Núcleo de Pesquisa e Documentação em Filosofia Balthazar Barbosa Filho e da Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades, órgãos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolveu vocabulários controlados especializados visando ao processamento técnico de suas obras, em diferentes subáreas da Filosofia, como: filosofia platônica, aristotélica, tomista, kantiana, cartesiana, leibniziana, filosofia antiga, medieval, moderna e filosofia da ciência. A experiência desenvolvida levou a concluir-se que: 1) os vocabulários controlados especializados de subáreas de conhecimento mais gerais, como filosofia antiga, medieval e a moderna, devem ter unidades de representação do conhecimento de maior abrangência conceitual; 2) os vocabulários controlados especializados de subáreas de conhecimento mais específicas, como filosofia platônica, aristotélica, tomista e demais citadas, favorecem o uso de linguagens de maior precisão e especificidade.

Palavras-Chave: Linguagens documentárias. Vocabulários controlados especializados. Estudos da Linguagem. Estudos de Terminologia. Teoria da Enunciação. Filosofia.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to propose a methodology for the construction of specialized controlled vocabularies, with theoretical grounding in Documentary Language and Language Studies, more specifically, in Terminology Studies and Theory of Enunciation. The main theorists who supported this proposal, that is the result of a research developed in doctors degree, were Araujo (1995), Benveniste, Bevilacqua, Bräscher, Cabré, Ciapuscio, Finatto, Flores and Tagnin. It was under this referential that a team, predominantly formed by librarians, of Núcleo de Pesquisa e Documentação em Filosofia Balthazar Barbosa Filho (NPDFIL) and Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades (BSCSH), organs of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), it developed specialized controlled vocabularies, aiming at the technical processing of its works, in different sub-areas of Philosophy, as platonic Philosophy, aristotelian Philosophy, Thomistic philosophy, Kantian philosophy, Cartesian philosophy, Leibniz's philosophy, Ancient philosophy, Medieval philosophy, Modern philosophy and Philosophy of science. The experience developed in the NPDFIL and in the BSCSH let us to conclude that: 1) the specialized controlled vocabularies of sub-areas of knowledge more general, such as Ancient philosophy, Medieval philosophy and Modern philosophy, for example, must have units of representation of the knowledge with wider coverage conceptual; 2) the specialized controlled vocabularies of sub-areas of knowledge more specific, such as Platonic philosophy, Aristotelian philosophy, Thomistic philosophy, Kantian philosophy, Cartesian philosophy and Leibniz's philosophy promote the use of languages of great precision and specificity.

Keywords: Documentary language ; Specialized controlled vocabularies ; Language Studies ; Terminology Studies ; Theory of Enunciation ; Philosophy.



1 Introdução

Este trabalho tem como propósito apresentar a experiência de um grupo formado por bibliotecários¹ que exercem atividades no Núcleo de Pesquisa Balthazar Barbosa Filho (NPDFIL) e na Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades (BSCSH), ambos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A esta equipe acrescenta-se a participação efetiva de um Assistente em Administração², com conhecimento no campo da Biblioteconomia e na área da Filosofia, no que diz respeito à construção de ferramentas nas áreas e subáreas temáticas que se propõem a oferecer pontos de acesso para o processamento técnico do acervo documental do Núcleo e da Biblioteca.

Do ponto de vista teórico, esta proposta é o resultado de pesquisa desenvolvida no doutorado (ARAUJO, 2006) por uma das autoras deste trabalho e, do ponto de vista prático, decorre das atividades desenvolvidas pela equipe citada. A fundamentação teórica se respalda em Linguagens Documentárias e Estudos da Linguagem, mais especificamente nos Estudos de Terminologia e Teoria da Enunciação. As principais contribuições para o desenvolvimento da proposta desenvolvida no doutorado têm origem nas ideias dos seguintes pesquisadores: Cleci Regina Bevilacqua, Guiomar Elena Ciapuscio, Émile Benveniste, Maria José Bocorny Finatto, Maria Teresa Cabré, Marisa Bräscher, Stella Ester Ortweiler Tagnin, Valdir do Nascimento Flores e Vania Maria Rodrigues Hermes de Araujo.

Esta proposta reflete a experiência da construção de vocabulários controlados especializados nas subáreas da Filosofia. Acredita-se que ela possa ser estendida para as diferentes áreas das Ciências Sociais e Humanidades e para as Ciências Médicas e Exatas, embora sujeita à testagem.

Tendo estabelecido os Estudos da Linguagem como o referencial que sustentou a investigação em Ciência da Informação, a referida proposta formula as seguintes questões de pesquisa:

- 1) de que modo os Estudos de Terminologia e a Teoria da Enunciação podem contribuir para a construção de vocabulários controlados especializados?
- 2) até que ponto uma Unidade Lexical de Representação da Informação Especializada (ULRIE) é mais adequada que um Descritor para representar a informação indexada e

¹ Dentre os bibliotecários que fazem parte da equipe, um tem graduação em Filosofia.

² O Assistente em Administração é graduando do Curso de Biblioteconomia e foi graduando do Curso de Filosofia.



assegurar a preservação da referência desta unidade de informação na passagem do processo de indexação para o processo de busca da informação e recuperação de documentos?

Para a construção dos vocabulários controlados especializados partiu-se do entendimento que:

- 1) a relação que se estabelece entre os interlocutores de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI) é de intersubjetividade;
- 2) bibliotecários, usuários e SRI são interlocutores dos processos de indexação, assim como dos processos de busca da informação e recuperação de documentos;
- 3) as unidades terminológicas, as unidades fraseológicas especializadas, os binômios e as paráfrases expressam o conhecimento especializado;
- 4) os vocabulários controlados especializados devem ser representativos das linguagens dos especialistas e revistos e atualizados sempre que necessário;
- 5) uma ULRIE precisa retratar conceitos e noções de um domínio;
- 6) a língua necessita ser entendida em seu contexto de uso.

O problema que se apresenta aos bibliotecários das áreas da Filosofia e das Ciências Sociais e Humanidades nas atividades de processamento temático dos documentos é a falta dessas ferramentas, o que justifica a construção de vocabulários controlados especializados nas subáreas da Filosofia.

1.1 Justificativa

Ante o problema exposto e, assim, na perspectiva de construir tais ferramentas, na pesquisa de doutorado se propôs uma ampla discussão no domínio da Ciência da Informação, no âmbito das Linguagens Documentárias e dos SRI, a partir dos Estudos da Linguagem. Ela evoluiu a partir da articulação do conhecimento produzido nessas áreas. Ainda com a finalidade de construir vocabulários controlados especializados, desenvolveu-se uma reflexão sobre a eficácia dos SRI em sua relação com os usuários, assim como sobre as Linguagens Documentárias quanto à representação da informação indexada e armazenada nesses Sistemas.

Neste trabalho, a discussão está centrada na experiência de construção de vocabulários controlados especializados para o exercício das atividades de indexação no NPFDIL e na BSCSH. Por não se tratar do foco de interesse deste estudo, não se aprofundará a discussão sobre os SRI e nem a construção de um *corpus* para a geração de vocabulários controlados



especializados.

O NPFDIL³, desde sua criação, teve como propósito tornar-se referência no Brasil para a área de Filosofia, não apenas pela excelência de seu acervo, mas também pelo processamento técnico criterioso ali desenvolvido. O acervo é constituído de aproximadamente 8.000 (oito mil) documentos de especial qualidade sobre Filosofia. A esta coleção foram incorporadas obras oriundas de projetos desenvolvidos por professores de programas de pós-graduação em Filosofia da Universidade. Deste modo, o acervo do Núcleo se diferencia do acervo de bibliotecas universitárias, por armazenar uma temática bem específica e privilegiar a aquisição de obras na língua original. A grande maioria dessas obras foi adquirida pelo professor Balthazar Barbosa Filho e são de autoria de filósofos clássicos e de seus principais comentadores, no idioma original, em diferentes períodos filosóficos. Comentadores, no âmbito da Filosofia, são os teóricos/filósofos que dedicam boa parte da vida a analisar e interpretar as obras de outros filósofos. A leitura de textos produzidos pelos comentadores é importante para o aprofundamento das ideias sobre os filósofos analisados; daí sua relevância para a composição de um acervo na área da Filosofia.

Com a criação de vocabulários controlados especializados nos diferentes domínios da coleção do NPFDIL, tinha-se como propósito oferecer aos usuários dos sistemas automatizados de bibliotecas um tratamento documental diferenciado daqueles adotados pela maioria das bibliotecas universitárias. A representação temática da coleção documental do NPFDIL sustenta-se no seguinte entendimento: precisão conceitual, contextualização da informação indexada e uso de termos genéricos e específicos. É importante salientar que a preocupação com o desenvolvimento de um processamento técnico com tais características não se restringiu à indexação temática, uma vez que se optou por uma catalogação detalhada, mediante a aplicação do nível 3 do Código de Catalogação Anglo-americano (2004).

1.2 Objetivos

Os objetivos estabelecidos para o desenvolvimento dos vocabulários controlados especializados são os seguintes:

1) identificar parâmetros enunciativos e terminológicos para a construção de vocabulários controlados especializados;

³ Para maiores informações, ver o site: <<http://www.ufrgs.br/npf/index.php/pagina/sobre/historia/Hist%C3%B3ria>>.



2) oferecer uma nova concepção de descritores, passando a entendê-los como unidades semânticas e como representantes das unidades terminológicas (UT), das unidades fraseológicas especializadas (UFE) e dos binômios, um tipo especial de UFE. Tais unidades passam a ser reconhecidas por ULRIE, ou seja, por Unidades Lexicais de Representação da Informação Especializada;

3) propor a arquitetura de uma base de dados para o registro da terminologia de uma área de conhecimento, de modo a viabilizar a construção de vocabulários controlados especializados.

2 Revisão de Literatura

Os vocabulários controlados especializados, construídos nas diferentes subáreas da Filosofia, visam a utilizar a terminologia empregada pelos especialistas em seu contexto de uso, de modo a obter uma comunicação altamente satisfatória entre os Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) e os usuários. Esses vocabulários estabelecem, como sua unidade de informação, as Unidades Lexicais de Representação da Informação Especializada (ULRIE). Seu referencial teórico encontra-se fundamentado nos Estudos de Terminologia e na Teoria da Enunciação.

As ULRIE são representadas, indistintamente, por unidades terminológicas expressando conceitos, e por unidades fraseológicas especializadas expressando noções representativas de um domínio, formadas por, pelo menos, um conceito. Serão concebidas, também, por binômios – noções formadas por dois conceitos –, uma vez que a terminologia filosófica é marcada pelo uso dessas unidades lexicais. Pelo fato de tais unidades se fazerem presentes na comunicação especializada entre filósofos, elas têm necessariamente que se constituir em pontos de acesso para a recuperação das informações contidas nos documentos.

Trazer a comunicação especializada para o contexto da pesquisa foi importante porque evidenciou um aspecto relevante desse tipo de comunicação, que é o uso de uma terminologia padronizada. Observando as características que predominam na Comunicação Especializada – a objetividade, o uso sistemático de termos técnico-científicos, o esforço por alcançar a concisão, assim como a precisão e a adequação – percebe-se que a comunicação especializada tende a ser mais eficaz. Pela busca da concisão, procura-se diminuir a possibilidade de se produzir distorções na comunicação; com a precisão é possível satisfazer aos propósitos da temática técnico-científica e da comunicação entre especialistas; e, segundo as circunstâncias,



com a adequação para a situação comunicativa em que se produz, é viável adaptar-se às características dos interlocutores e ao respectivo nível de conhecimento sobre o assunto.

Foi com o propósito de tornar mais eficaz a comunicação entre especialistas e, conseqüentemente, a comunicação que se estabelece entre SRI e usuários, que se propôs a construção de vocabulários controlados especializados que façam uso não apenas de conceitos, mas também de noções representativas de um domínio. Sob esse entendimento, recomendaram-se o uso de binômios consagrados na área filosófica, o emprego de qualificadores, modificadores e paráfrases. Explicitando esse entendimento, fazem-se os esclarecimentos que seguem.

No âmbito da pesquisa desenvolvida no doutorado, a unidade terminológica foi entendida de modo semelhante às palavras, mas se distingue delas por sua condição de produção e de recepção, assim como pelo seu modo de significação. É uma unidade discursiva que procede do léxico e que integra aspectos linguísticos, cognitivos e comunicativos. Representa um conceito, percebido como unidade especializada de um domínio.

No conjunto de suas características formais, os termos se apresentam tanto como unidades simples quanto complexas. O termo simples é constituído por apenas um radical e o termo complexo por dois ou mais radicais. Filosofia, Ética, Lógica, Dialética, Anamnese, Aretê, Diairesis e Eudaimonia são entendidos como unidades simples, mas Filosofia antiga, Filosofia platônica, Filosofia política e Dualismo antropológico, por exemplo, como unidades complexas. Quanto à sua estrutura morfossintática e léxico-semântica, o termo pode se apresentar também como termo composto, sendo formado, assim como o termo complexo, por dois ou mais radicais, mas se diferenciando dessa última estrutura pelo alto grau de lexicalização e por ser representado graficamente pela utilização do hífen, tal como ocorre com os termos Filosofia greco-romana, Médio-platonismo, Meta-empírico, Não-ser e Neo-aristotelismo.

Ainda sob o ponto de vista da forma, os termos apresentam outras configurações sígnicas, entendendo-se como signos verbais plenos as siglas, os acrônimos e as abreviaturas e, como signos não-verbais, as fórmulas. Somam-se a essas configurações as formas abreviadas representadas no discurso especializado sob a denominação reduzida de um termo ou de um sintagma terminológico. No âmbito da Filosofia platônica isso ocorre com a unidade terminológica Academia para referir-se à Academia platônica. Os termos



reconhecidos como sintagmas terminológicos predominam na comunicação especializada.

Quanto ao grau de lexicalização, enumeram-se os seguintes critérios de avaliação: imprevisibilidade semântica, maneabilidade, recorrência, co-ocorrência, estabilidade e memorização. Pelo critério de imprevisibilidade semântica o interpretante conhece o sentido de cada palavra do sintagma separadamente, mas não obrigatoriamente compreende o sentido particular do termo sintagmático. Quanto mais imprevisível é o sentido de um sintagma, maiores são as possibilidades de ele ser lexicalizado.

A sua identificação em um discurso especializado nem sempre é fácil, mas os Estudos de Terminologia propõem uma série de critérios, que se fundamentam no grau de lexicalização dos sintagmas e que auxiliam o terminólogo nessa difícil tarefa. Uma das grandes dificuldades no reconhecimento de um sintagma terminológico é a sua delimitação, especialmente para quem não é especialista da área; a observação de algumas regularidades constitutivas auxilia nessa tarefa.

As unidades fraseológicas especializadas, conforme Bevilacqua (2005, p. 244), são

[...] unidades formadas por um núcleo eventivo, considerado como tal por ser de base verbal ou derivado de verbo (nominalização ou particípio), e por um núcleo terminológico (termo). Entre estes dois núcleos se estabelecem relações sintáticas, mas principalmente semânticas, determinadas pelas propriedades do texto em que são utilizadas. Portanto, são unidades que se conformam no e pelo texto em que são utilizadas. Cumprem, tal como os termos, a função de representar e transmitir conhecimento especializado.

Para os que consideram a fraseologia sob uma perspectiva terminológica, há o entendimento de que é necessário estabelecer limites entre os sintagmas, ou unidades complexas de base nominal que podem se caracterizar como termos, e os sintagmas considerados fraseológicos. Dentre os argumentos que utilizam para identificar cada uma dessas unidades – UT e UFE –, citamos dois: do ponto de vista sintático, as UT são predominantemente de categoria nominal, enquanto que as UFE, de categoria verbal; e do ponto de vista semântico, as UT são definidas como unidades léxicas de caráter denominativo, referindo-se a um conceito, enquanto que as UFE são de caráter relacional, resultantes da combinação de conceitos.

Entendemos por binômios, tal como Tagnin (2005), um tipo especial de colocação que é formada por duas palavras pertencentes à mesma categoria gramatical. Elas são ligadas por uma conjunção ou preposição, tal como ‘bem e mal’; às vezes, vêm precedidas de preposição, a exemplo da expressão, em língua comum, ‘da cabeça aos pés’. Quanto ao aspecto sintático,



o binômio se caracteriza pela combinação de seus elementos, de forma convencional. No nível semântico, os binômios podem se caracterizar por serem idiomáticos ou não-idiomáticos. No âmbito da Filosofia, há inúmeros binômios que se constituem como ULRIE, tais como: ‘bem e mal’ (S + Conj. + S)⁴; ‘ato e potência’ (S + Conj. + S); ‘certeza e dúvida’ (S + Conj. + S); ‘conceito e objeto’ (S + Conj. + S); ‘sentido e referência’ (S + Conj. + S).

Qualificadores, segundo Bräscher e Carlan (2010, p. 168), “[...] são termos agregados entre parênteses aos descritores para delimitar seu significado e eliminar a homografia. Ex.: tênis (esporte); tênis (calçado).” Ou ainda: Valor (Filosofia), Valor (Finanças) e Valor (Economia).

Ainda segundo Bräscher (1999, p. 8), modificadores são “[...] os termos de uso frequente e de significado geral que, geralmente, expressam ações ou atributos e que são utilizados de forma combinada com descritores, esclarecendo ou delimitando o significado dos mesmos.” Exemplificando: Autenticidade (aspectos filosóficos), Meio-ambiente (aspectos éticos), Filosofia moderna (influência no judaísmo).

Paráfrases, por sua vez, são termos ou expressões usados de forma combinada com uma ULRIE. Elas contêm a mesma informação das ULRIE, são utilizadas como ponto de acesso e são usadas entre parênteses. Visam a oferecer ao usuário uma unidade de informação de maior densidade informativa e apresentam, como vantagem, agilizar a representatividade de pontos de acesso e reduzir o número de remissivas de um Sistema. Como exemplo, cita-se: Diotima (sacerdotisa de Mantiqueia).

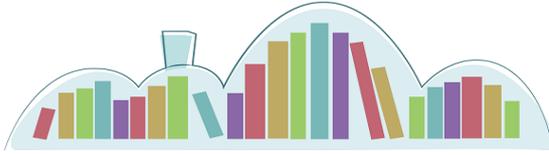
Em alguns casos, ainda foi recomendado o uso do termo na língua original, conforme ficou consagrado em um domínio, seguido do termo na forma como é reconhecido na língua do catalogador. No *Vocabulário controlado especializado de ULRIEs em filosofia platônica e platonismo* foram usadas, por exemplo, as seguintes ULRIE: Anamnese (Teoria da reminiscência), Eudaimonia (Felicidade), *Nous* (Inteligência), *Physis* (Natureza).

Com o propósito de contextualizar ou especificar o sentido de uma ULRIE, em alguns casos sugeriu-se reunir as formas variantes de um mesmo conceito em uma única unidade lexical, tal como: Alcibíades Menor (Segundo Alcibíades) e Mito da caverna (Alegoria da caverna)⁵.

A relevância de se construir vocabulários controlados especializados nas subáreas da

⁴ Significado das abreviaturas utilizadas: S (substantivo) e Conj. (conjunção).

⁵ O diálogo de Platão intitulado *Alcibíades Menor* é também conhecido na filosofia platônica como *Segundo Alcibíades* e o mito platônico *Mito da caverna* como *Alegoria da caverna*.



Filosofia revela-se pelas seguintes razões:

1) na revisão de literatura não foram identificados vocabulários controlados especializados na área da Filosofia, nem em suas subáreas, que satisfizessem às necessidades de pesquisa dos usuários de sistemas automatizados de bibliotecas universitárias;

2) nos catálogos coletivos consultados, em busca da terminologia empregada para a representação temática de documentos, não foram identificadas unidades de representação da informação que representassem satisfatoriamente a temática do documento processado. A maioria dos descritores utilizados é genérica; raramente são encontradas unidades específicas de representação da informação;

3) a recuperação de documentos por sua temática é pouco produtiva. Isso ocorre pela falta de vocabulários controlados especializados que subsidiem a execução das tarefas de indexação temática;

4) o uso de diferentes verbalizações para representar um mesmo conceito ou noção representativa de um domínio é usual em catálogos de bibliotecas. Tal fato gera prejuízos na recuperação de documentos e resulta da falta de ferramentas apropriadas para sua indexação.

Sob o olhar da Teoria da Enunciação de Benveniste, trazemos como contribuição para as Linguagens Documentárias e para a construção de vocabulários controlados especializados os seguintes conceitos e noções: enunciação, linguagem (língua em ação), língua, estrutura, semiótica, semântica, significado, sentido, subjetividade, intersubjetividade, locutor, referência, contexto e categorias de pessoa, espaço e tempo. A partir dessas noções, foi possível refletir sobre o funcionamento da língua. A contribuição que a Teoria da Enunciação oferece para a construção de vocabulários controlados especializados justifica-se pelas seguintes razões:

1) por viabilizar um olhar enunciativo no âmbito dos SRI e das linguagens documentárias, permitindo considerar peculiaridades que são próprias do tipo de relação que se constitui entre os SRI e os usuários, mas que não são visíveis nos modelos de comunicação apresentados na literatura documentária;

2) por instaurar um pensamento diferenciado acerca da linguagem na discussão das questões que envolvem esta pesquisa;

3) por entender que é pela linguagem que o homem se inter-relaciona, recebe e transmite uma mensagem;



4) por inserir as noções de subjetividade, intersubjetividade e referência no contexto da comunicação;

5) por ser uma teoria que olha para o estudo da língua do ponto de vista do sentido, e que permite desenvolver uma reflexão sobre a construção do sentido de um descritor na passagem do processo de indexação para o processo de busca da informação e recuperação de documentos;

6) por tornar possível inserir o bibliotecário na relação que se estabelece entre SRI e usuários, tornando o profissional constitutivo dessa relação e situando os dois – bibliotecário e usuário – como agentes do processo que conduz à produção do conhecimento.

3 Materiais e Métodos

Pela excelência do acervo do Núcleo, considera-se necessário descrever cada documento de forma exaustiva. Sob o ponto de vista da representação descritiva e visando ao atendimento de um usuário especializado, o NPFDIL adotou o nível 3 do Código de Catalogação Anglo-americano, segunda edição (AACR2). Quanto à ferramenta usada visando à otimização do serviço de catalogação, foi usado o MARC 21⁶, ferramenta adotada pelo Sistema de Bibliotecas da UFRGS, ao qual o NPFDIL e a BSCSH estão vinculados. O software utilizado para o registro de dados e adotado pelo mesmo Sistema é o Aleph.

Para a classificação dos documentos foi adotado um sistema especial de classificação. A coleção do NPFDIL foi classificada segundo critérios estabelecidos pelos professores coordenadores do Núcleo, com o suporte técnico de bibliotecários; tais critérios visavam atender às necessidades dos usuários do Núcleo. Desse modo as obras foram agrupadas sob três critérios principais: coleção de autores clássicos (AC 100), coleção de comentadores (BS 100) e coleção geral. A coleção de comentadores é considerada bibliografia secundária, e o acervo geral, por sua vez, agrupa a coleção de obras das diferentes áreas da Filosofia que não se enquadraram nos critérios de coleção de autores clássicos e de coleção de comentadores.

Para o acervo geral foram estabelecidas as seguintes classes: 030 (dicionários e enciclopédias), 100 (Filosofia), 101 (teoria e metodologia da Filosofia), 103 (dicionários de Filosofia), 109 (História da Filosofia), 110 (Ontologia e Metafísica), 120 (Teoria do Conhecimento), 140 (Filosofia da Linguagem), 160 (Lógica), 170 (Ética), 180 (Filosofia

⁶ Formato MARC – Machine Readable Cataloging / Catalogação Legível por Computador. O MARC 21 permite que o registro seja legível por máquina e viabiliza o intercâmbio de registros.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

antiga), 189 (Filosofia medieval), 190 FM (Filosofia moderna) e 190 FC (Filosofia contemporânea). Para assuntos de outras áreas de conhecimento, determinou-se o uso das classes gerais do Dewey, com especificações para as abordagens filosóficas das diferentes classes, tais como: Filosofia política (320.01) e Filosofia do direito (340.1). Para a classificação de autoria, foi adotada a tabela Cutter-Sanborn.

Sob os propósitos de representação temática, optou-se pelo equilíbrio entre os níveis de exaustividade e de especificidade, mas sempre procurando alcançar a precisão conceitual e a contextualização da informação indexada. Isso significa dizer que os conceitos e noções representativas de um domínio, presentes no texto a ser indexado, devem fazer uso de palavras ou expressões que representem, com precisão e especificidade, o que está sendo indexado. Essa representação deve estar fundamentada nas noções advindas dos Estudos de Terminologia, tais como unidades terminológicas e unidades fraseológicas especializadas; nas noções que os Estudos da Linguagem oferecem em seu referencial, tais como binômios e paráfrases; e nas noções que se inserem no quadro conceitual da Ciência da Informação, como qualificadores e modificadores.

Para os casos de variação foram utilizadas as paráfrases e as formas variantes de um mesmo nome em uma única unidade lexical. Em alguns casos, ainda foi usado o termo original consagrado na área, de forma associada com o termo expresso na língua do catalogador. Assim, por exemplo, o assunto Ética deve estar representado de forma específica, conforme é tratado na área de conhecimento da Filosofia. No âmbito da Filosofia, esse tema admite outras representações, tais como: Ética platônica, Ética aristotélica e Ética kantiana.

Tendo em vista a construção de vocabulários controlados especializados, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- 1) processar as obras do NPFDIL por grupos temáticos. A área de Filosofia antiga foi selecionada para dar início às atividades de processamento técnico: primeiramente, a coleção AC 100, logo a seguir, a coleção BS 100 e, por fim, a coleção geral. Para cada filósofo e tema processado, construiu-se um vocabulário controlado especializado. Quando do início do processamento da coleção geral relativa à Filosofia antiga, já se contava com um vocabulário bastante rico para ser utilizado. Nesse processo, percebeu-se a dificuldade de utilizar uma terminologia específica em vocabulários controlados especializados de temas mais genéricos, como Filosofia antiga, por exemplo. Notou-se, também, que a terminologia específica era mais adequada aos vocabulários controlados especializados mais específicos. Assim, optou-se



por utilizar os termos específicos apenas para os vocabulários específicos. Academia platônica e Ética aristotélica, por exemplo, constituíam uma terminologia utilizada apenas nos vocabulários controlados relativos a Platão e a Aristóteles, mas não no vocabulário controlado de Filosofia antiga. No vocabulário de Filosofia antiga, optou-se por utilizar apenas as ULRIE Filosofia antiga, Filosofia platônica, Filosofia aristotélica, Ética e a terminologia que correspondia a um maior número de filósofos;

2) identificar os assuntos tratados na obra, a partir do exame das diferentes partes do livro, ou seja, a partir da leitura técnica do documento. Nessa leitura devem ser examinadas, dentre outras, as seguintes partes da obra: título, resumo, sumário, introdução, parágrafos de abertura de capítulos e conclusões. Sempre que necessário, a leitura técnica deve ser complementada com pesquisas em websites, especialmente quando se busca indexações específicas para representar o documento tematicamente;

3) atestar, dentre as unidades lexicais de discurso selecionadas para representar um conceito, qual a de maior uso entre os especialistas da área. A pesquisa sobre a frequência dos termos deve ser feita no Google Acadêmico;

4) construir vocabulários controlados especializados contendo duas listas: uma lista com as unidades recomendadas para uso, e as unidades aceitas como válidas para a representação da informação, mas não recomendadas para uso, e uma lista com a relação de filósofos relacionados à temática. Sob esta orientação, foram construídos vocabulários para Filosofia antiga, Filosofia platônica, Filosofia aristotélica e Epicurismo entre outros;

5) estabelecer a arquitetura da base de dados para o registro da terminologia de uma área de conhecimento, a partir da definição do software a ser utilizado e dos campos a serem criados. Quanto aos softwares, sugeriram-se o Microsoft Word, o Microsoft Excel e/ou Microsoft Access. Em relação aos campos, foram estabelecidos os seguintes como essenciais:

- a) ULRIE (Unidade Lexical de Representação da Informação Especializada) – representa tanto a unidade terminológica, como a unidade fraseológica especializada recomendada para uso, por ser a mais representativa de um domínio;
- b) ULDE (Unidade Lexical de Discurso Especializado) – representa conceitos e noções de um domínio e pode vir a ser ULRIE. Ela pode ser composta de uma ou mais palavras que contém traços semânticos e/ou pragmáticos característicos da área temática, podendo ser a forma lexical plena ou reduzida, como sigla, acrônimo, abreviatura e fórmula. Além de configurar-se como possível candidato



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

ao estatuto de ULRIE, uma ULDE configura-se também como possível remissiva, ampliando significativamente o total de pontos de acesso de um vocabulário controlado especializado;

- c) USE, USE TAMBÉM (entendidos como campos fixos);
- d) RA (Relação Associativa) – é uma ULRIE que mantém qualquer tipo de relação associativa – hierárquica ou não-hierárquica – com as unidades lexicais registradas no campo ULRIE;
- e) FR (no caso da Filosofia refere-se aos Filósofos Relacionados ao tema indexado) – é uma ULRIE que representa o filósofo relacionado com a unidade lexical registrada no campo ULRIE;

6) a estrutura recomendada para os vocabulários controlados especializados⁷ é a seguinte:

- a) lista das ULRIE e ULDE da área temática;
- b) lista dos filósofos relacionados;
- c) glossário das ULRIE.

4 Resultados Parciais

Como resultados parciais dos princípios estabelecidos para a construção de vocabulários controlados especializados estão a construção de vários deles em diferentes subáreas da Filosofia e, desta forma, o suprimento de uma das falhas que se apresentam ao bibliotecário que indexa obras das áreas da Filosofia. Graças a esses vocabulários, tem sido possível representar os documentos processados de modo mais específico e preciso, assim como fazer uso da terminologia que melhor representa um conceito.

5 Considerações Finais

A investigação feita sobre a natureza e funcionamento das Linguagens Documentárias no âmbito dos Estudos da Linguagem foi altamente produtiva. A partir do referencial utilizado para a construção dos vocabulários controlados especializados – Estudos de Terminologia e Teoria da Enunciação – foi possível evidenciar e fundamentar como extremamente subjetivo o

⁷ Para visualizar uma amostra dos vocabulários controlados especializados referentes à Filosofia antiga e Filosofia platônica e Platonismo consultar os Apêndices I e J, respectivamente, da tese de doutorado de Araujo (2013). Para visualizar a lista dos filósofos relacionados, consultar o Apêndice K da referida tese.



processo de indexação. Esta característica se constata pela diversidade de descritores utilizados para a representação temática de um documento.

Sob este referencial, foi possível atribuir aos descritores de uma base de dados uma nova concepção. Com base nesta pesquisa os descritores passam a ser entendidos como ULRIE e representados por unidades terminológicas, unidades fraseológicas especializadas, binômios e paráfrases, além de fazerem uso de qualificadores e de modificadores. O uso do termo na língua original foi considerado válido, uma vez que ele é um importante ponto de acesso por representar a linguagem utilizada pelo especialista.

A falta de consistência dos catálogos, um dos problemas enfrentados pelo bibliotecário que indexa e pelo usuário que consulta as bases de dados bibliográficas, tem origem, dentre outras razões, no fato de que os conceitos de uma área temática estão sujeitos à variação conceitual. Para minimizar os problemas decorrentes da variação conceitual, foi utilizado o recurso da paráfrase.

O modelo de vocabulário controlado especializado, sugerido na pesquisa efetuada no doutorado de Araújo (2006) e aplicado no NPFDIL e BSCSH, teve como propósito oferecer subsídios para a criação de uma ferramenta de fácil construção. Do ponto de vista prático, recomenda-se sejam construídos vocabulários controlados especializados por áreas e subáreas do conhecimento, na medida em que os documentos de uma coleção documental forem sendo processados. Recomenda-se ainda o uso de uma especificidade maior em vocabulários controlados especializados.

Em uma perspectiva mais audaciosa, acredita-se que seria de interesse para as universidades brasileiras a formação de grupos de pesquisa temáticos para a criação de vocabulários controlados especializados em diferentes áreas e subáreas de conhecimento. Por oportuno, registra-se, ainda, que embora o bibliotecário tenha condições de desenvolver tais vocabulários, é necessária a consulta aos pesquisadores em alguns casos.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Vania Maria Rodrigues Hermes de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 54-76, jan./abr. 1995.
- ARAÚJO, Vera Maria Araujo Pigozzi de. *Documentação, terminologia e linguística: uma interface produtiva*. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- ARAÚJO, Vera Maria Araujo Pigozzi de. *Sistemas de recuperação da informação e linguagens documentárias: contribuições dos Estudos da Linguagem*. 2013. 2 v. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1988a. 387 p.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística geral II*. Campinas: Pontes, 1989a. 294 p.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. Unidades fraseológicas especializadas: elementos para su identificación y descripción. In: CABRÉ, Maria Teresa; FELIU, Judit (Org.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2001. p. 113- 141.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. Unidades fraseológicas especializadas: estado da questão em relação a sua definição, denominação e critérios de seleção. *Tradterm*, São Paulo, v. 11, p. 237-253, 2005.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. *Unidades fraseológicas especializadas: estado de la cuestión y perspectivas*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999. Trabalho de Pesquisa.
- BRÄSCHER, Marisa. *Curso de elaboração de tesouros*. Brasília, 1999. 23 p. Polígrafo.
- BRÄSCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). *Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento – EROIC*. Brasília: IBICT, 2010. Cap.8, p. 147-176. Disponível em: <<http://www2.senado.gov.br/bdsf/bitstream/handle/id/189812/eroic.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 26/05/2013.
- CABRÉ, Maria Teresa. Consecuencias metodológicas de la propuesta teórica (I). In: CABRÉ, Maria Teresa; FELIU, Judit (Org.). *La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: IULA, 2001. p. 27-36.
- CABRÉ, Maria Teresa. Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación. In: CORREIA, Margarida (Org.). *Terminología, desenvolvimento e identidade nacional*. Lisboa: Colibri, 2002. p. 41-60.
- CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empuries, 1993. 529 p.
- CABRÉ, Maria Teresa; ESTOPÁ, Rosa. On the units of specialised meaning used in professional communication. *Terminology Science and Research*, Wien, v.14, p. 16-27, 2003. Disponível em: <www.upf.edu/pdi/df/rosa.estopa/docums/INSBRUCK.pdf>. Acesso em: 13/09/2010.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

CIAPUSCIO, Guiomar Elena. La terminología desde el punto de vista textual: selección, tratamiento y variación. *Organon*, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 43-65, 1998.

CIAPUSCIO, Guiomar Elena. *Textos especializados y terminología*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2003. 149 p

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. São Paulo : FEBAB; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

FINATTO, Maria José Bocorny. Complexidade textual em artigos científicos: contribuições para o estudo do texto científico em português. *Organon*, Porto Alegre, v. 25, n. 50, p. 30-45, 2011a. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/textecc/porlexbras/porpopular/arquivos/FINATTO-Organon_FINAL.pdf>. Acesso em: 20/04/2012.

FINATTO, Maria José Bocorny. Estudos sobre linguagens e textos científicos e técnicos: o que é uma terminologia textual? In: BATTISTI, Elisa; COLLISCHONN, Gisela (Org.). *Língua e linguagem: perspectivas de investigação*. Pelotas: EDUCAT, 2011b. p. 153-172.

FINATTO, Maria José Bocorny. Termos, textos e textos *com* termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva linguística. In: ISQUIERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p. 341-357.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Enunciação, dialogismo, intersubjetividade: um estudo sobre Bakhtin e Benveniste. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 143-164, 2009.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2005. 125 p.

FLORES, Valdir do Nascimento et al. *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009. 284 p.

TAGNIN, Stella Ester Ortweiler. *O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas*. São Paulo: DISAL, 2005. 117 p.